

NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA EM MINAS GERAIS

*Carla Cristina Aguilár de Souza*⁵

*Marco Paulo Vianna Franco*⁶

*Raimundo de Sousa Leal Filho*⁷

*Thiago Rafael Corrêa de Almeida*⁸

RESUMO:

Nesta seção do relatório de análise da conjuntura econômica de Minas Gerais, são apresentados e discutidos os dados referentes aos nove setores de atividade do PIB Trimestral: a agropecuária; a extração mineral; a indústria de transformação e seus principais ramos de produção; a indústria da construção; as utilidades públicas de produção e distribuição de eletricidade, água, esgoto, limpeza urbana e saneamento; o comércio; os transportes e armazenagem; o conjunto de outros serviços do setor privado; e a administração pública.

PALAVRAS CHAVE: PIB, Agropecuária, Indústria, Serviços, Minas Gerais.

ABSTRACT:

This section of the Minas Gerais's economic outlook presents and discusses data concerning the nine main activity groups of the Quarterly GDP: agriculture, forestry, fishing, and hunting; mining; manufacturing and its most important subgroups; construction; public utilities – composed of electricity, water, sewage systems, urban cleansing and sanitation; wholesale and retail trade; transportation and warehousing; other services, except government; and government.

KEY-WORDS: GDP, Agriculture and Forestry, Industry, Services, Minas Gerais.

⁵ Pesquisadora da Diretoria de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (DIREI/FJP), doutora em economia (CEDEPLAR/UFMG). E-mail: carla.aguilár@fjp.mg.gov.br.

⁶ Pesquisador da Diretoria de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (DIREI/FJP), doutorando em economia (CEDEPLAR/UFMG) e mestre em Engenharia Aeronáutica e Mecânica (ITA/SP). E-mail: marco.franco@fjp.mg.gov.br.

⁷ Pesquisador da Diretoria de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (DIREI/FJP), doutor em economia (CEDEPLAR/UFMG). E-mail: raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br.

⁸ Pesquisador da Diretoria de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (DIREI/FJP), mestrando em administração pública (EG/FJP). E-mail: thiago.almeida@fjp.mg.gov.br.

1 INTRODUÇÃO

O último trimestre do ano passado apresentou alguns sinais de recuperação da economia mineira e contribuiu de forma significativa para o fechamento do ano com sinal positivo do PIB estadual, após três anos de contração no nível de atividade econômica: 2014 (-0,7%), 2015 (-4,3%) e 2016 (-1,8%). No quarto trimestre de 2017 houve crescimento de 0,9%, em termos reais, em relação ao terceiro trimestre do ano, considerando a análise da série dessazonalizada.

No caso do Brasil, de acordo com o IBGE, o PIB do quarto trimestre de 2017 apresentou variação positiva de 0,1% na mesma base de comparação.

Os dados consolidados na tabela 1 revelam que, no caso da economia mineira, o desempenho da agropecuária (9,0%) foi determinante para o resultado do produto agregado trimestral, apesar do menor peso na estrutura produtiva. Com o encerramento, quase em sua totalidade, da colheita de café arábica no terceiro trimestre do ano passado, cuja produção sofreu então forte inflexão negativa, o resultado do quarto trimestre passou a ser afetado pelo desempenho positivo de outras culturas.

De acordo com o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, as seguintes culturas contribuíram para a *performance* positiva da agropecuária no quarto trimestre com aumento na produção anual: a uva (16,4%); a banana (9,6%); a terceira safra do feijão (3,9%); a terceira safra da batata-inglesa (1,6%) e a cana-de-açúcar (1,5%).

O setor industrial de Minas Gerais apresentou resultado levemente negativo (-0,5%) na série com ajuste sazonal e foi significativamente afetado pela piora na geração hidrelétrica estadual.

O segmento de energia e saneamento recuou 9,2% no quarto trimestre em relação aos meses de julho, agosto e setembro.⁹ A construção civil, apesar de ser um dos subsetores industriais com maior dificuldade de recuperação, apresentou estabilidade no caso brasileiro (0,0%) e ligeira expansão em Minas Gerais (0,2%) na análise da série dessazonalizada.

A extração mineral expandiu 0,6% no estado nesta ótica de comparação. Outra boa notícia ficou por conta da indústria de transformação, que pelo quarto trimestre consecutivo apresentou incremento no volume de valor agregado. Analisando a série com ajuste sazonal, a indústria de transformação mineira expandiu 0,4%, e comparando o resultado do quarto trimestre com o mesmo trimestre do ano de 2016, essa

⁹ Na produção e distribuição de eletricidade, gás, água e saneamento, a restrição de oferta predominante em 2015, em função das prolongadas estiagens que haviam comprometido a geração de hidroeletricidade, foi apenas relaxada, entre o final daquele ano e o terceiro trimestre de 2016, com um regime de chuvas temporariamente menos desfavorável. Entretanto, desde então já se defronta novamente com a necessidade de prevenir o esvaziamento excessivo dos lagos.

expansão foi de 5,2%. Os seguintes segmentos apresentaram contribuição positiva nesta última base de comparação: fabricação de máquinas e equipamentos, de produtos têxteis, de veículos automotores, de bebidas, de outros produtos químicos e da metalurgia.

Tabela 1: Produto Interno Bruto e Atividades Econômicas – Minas Gerais e Brasil – 4º trim. 2017 – (%)

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	Trimestre/igual trimestre do ano anterior	Acumulada no ano
Minas Gerais			
PIB	0,9	2,1	0,6
VA	0,8	1,7	0,4
Agropecuária	9,0	3,5	-1,7
Indústria	-0,5	-1,0	-1,4
Ind. Extrativa Mineral	0,6	-5,9	3,4
Ind. de Transformação	0,4	5,2	1,3
Construção Civil	0,2	-2,5	-6,4
Energia e Saneamento	-9,2	-14,8	-7,2
Serviços	0,3	3,2	1,3
Comércio	1,0	5,7	2,5
Transportes	-1,3	1,1	0,9
Administração Pública	0,2	0,0	-0,4
Outros Serviços (1)	1,2	3,3	0,9
Brasil			
PIB	0,1	2,1	1,0
VA	0,1	1,9	0,9
Agropecuária	0,0	6,1	13,0
Indústria	0,5	2,7	0,0
Ind. Extrativa Mineral	-1,2	-0,1	4,3
Ind. de Transformação	1,5	6,0	1,7
Construção Civil	0,0	-1,6	-5,0
Energia e Saneamento	0,3	0,0	0,9
Serviços	0,2	1,7	0,3
Comércio	0,3	4,4	1,8
Transportes	0,9	4,4	0,9
Administração Pública	0,4	0,3	-0,6
Outros Serviços (1)	0,0	1,2	0,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatísticas e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

(1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e aluguéis (inserida ao agrupamento de outros serviços após a incorporação da retropolação e conclusão dos aperfeiçoamentos metodológicos na referência 2010).

No setor de serviços, segmento que hoje responde por mais de 2/3 da variação do PIB mineiro, manteve-se a tendência de recuperação no agrupamento de outros serviços¹⁰ (1,2%) e houve recomposição positiva nas atividades de comércio (1,0%).

¹⁰ Inclui os serviços de alojamento e alimentação; os serviços de informação e comunicação; a intermediação financeira, seguros e previdência complementar; as atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; serviços prestados às famílias como esporte, artes, cultura e recreação e as atividades imobiliárias e de aluguéis.

2 DESEMPENHO SETORIAL EM 2017

Na comparação dos doze meses completados em dezembro de 2017 com igual período do ano anterior, verifica-se que o PIB mineiro expandiu 0,6% nesta ótica de comparação. O PIB brasileiro, no mesmo período e na mesma base de comparação, expandiu 1,0% de acordo com o IBGE.

O setor de serviços (1,3%) foi o principal responsável para o resultado positivo, tendo em vista o crescimento do subsetor de comércio (2,5%) – influenciado pelo volume de vendas positivas de tecidos, vestuário e calçados e de hipermercados e supermercados (Tabela 2) – e de outros serviços e de transportes (0,9%).

Tabela 2: Taxa de variação do Volume de Vendas do quarto trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) e acumulada no ano por segmento do comércio – Minas Gerais e Brasil – 2017

Segmento do Comércio	Minas Gerais		Brasil	
	4 trim2017/ 4 trim 2016 (%)	Acumulado no ano (%)	4 trim2017/ 4 trim 2016 (%)	Acumulado no ano (%)
Combustíveis e lubrificantes	-24,0	-25,3	-3,6	-3,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	17,4	13,2	3,9	1,4
Hipermercados e supermercados	19,4	15,1	5,0	1,8
Tecidos, vestuário e calçados	34,5	32,5	7,0	7,6
Móveis e eletrodomésticos	9,6	9,6	11,2	9,5
Móveis	-2,8	-5,0	8,1	-2,1
Eletrodomésticos	11,3	11,0	11,8	10,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,9	-1,6	7,1	2,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	9,5	9,2	-5,6	-4,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-16,3	-25,0	-8,4	-3,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,9	-4,2	3,0	2,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-9,4	-20,2	9,5	2,7
Material de construção	6,3	1,2	14,0	9,2

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Acesso em: 05/03/2018.

Nesta base de comparação, as atividades agropecuárias também apresentaram resultados desfavoráveis (queda de 1,7%). Os dados disponíveis da Pesquisa Trimestral do Leite indicam queda na produção do produto no acumulado do ano. As informações de safra apontam uma queda de 18,3% na produção de café arábica em 2017 em relação ao ano de 2016. Portanto, dois dos principais produtos da pauta agropecuária mineira (leite e café) foram determinantes para o resultado negativo observado ao longo do ano. No caso brasileiro, o efeito positivo da safra de grãos (sobretudo soja e milho no primeiro semestre) foi determinante para o crescimento de 13,0% no volume de valor adicionado pelas atividades agropecuárias (tab. 3).

Tabela 3: Dados de Previsão de Safra anual e variação da safra prevista (2017/2016) (%) de Minas Gerais

Dados de Previsão de Safra de Minas Gerais			
Produto	Período		Variação (%)
	Safra 2016	Safra 2017	
Algodão herbáceo	66.401	59.887	-9,8
Amendoim (1ª Safra)	7.817	9.376	19,9
Arroz	15.283	15.301	0,1
Feijão (1ª Safra)	187.812	192.939	2,7
Feijão (2ª Safra)	151.260	170.626	12,8
Feijão (3ª Safra)	183.316	190.454	3,9
Mamona	240	196	-18,3
Milho (1ª Safra)	5.046.158	5.780.224	14,5
Milho (2ª Safra)	797.421	1.743.780	118,7
Soja	4.747.494	5.047.709	6,3
Sorgo	347.869	720.495	107,1
Trigo	219.436	221.250	0,8
Banana	773.197	847.108	9,6
Batata - inglesa (1ª Safra)	566.324	572.144	1,0
Batata - inglesa (2ª Safra)	393.967	386.423	-1,9
Batata - inglesa (3ª Safra)	299.591	304.341	1,6
Cacau	162	189	16,7
Café arábica	1.816.203	1.483.459	-18,3
Café canephora	17.968	22.283	24,0
Cana-de-açúcar	69.934.887	70.965.123	1,5
Laranja	961.223	899.602	-6,4
Mandioca	844.308	840.897	-0,4
Tomate	702.510	676.420	-3,7
Uva	11.224	13.070	16,4

Fonte: Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) e Pesquisa Agrícola Municipal (PAM). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Previsão de safra em Janeiro de 2018.

O setor industrial registrou retração de 1,4%, a despeito da recuperação do subsetor de extração mineral (crescimento de 3,4%), que contrasta com a retração de 7,2% do subsetor de energia e saneamento e de 6,4% da indústria de construção civil.

A produção de minério de ferro da Vale S.A. foi fortemente influenciada pelo desempenho do Sistema Norte (Carajás), com volume 14,2% maior em 2017 na comparação com o ano anterior. No Sistema Sudeste (Itabira, Minas Centrais e Mariana), também houve expansão, de 5,6%, compensada parcialmente com a redução da produção no Sistema Sul (Paraopeba, Vargem Grande e Minas Itabirito).¹¹

As exportações de minério de ferro¹² de Minas Gerais, segundo dados do Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), aumentaram 25,4% em valor no ano de 2017, embora tenham diminuído 11,6% em volume.

Os principais reservatórios da Furnas Centrais Elétricas S.A. cuja geração associada contribui para a atividade econômica do estado – Furnas, Mascarenhas de Moraes, Marimbondó e Itumbiara –

¹¹ Cf. Vale S.A. (Relatório de produção do 4º trimestre de 2017). Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>. Acessado em 20 de março de 2018.

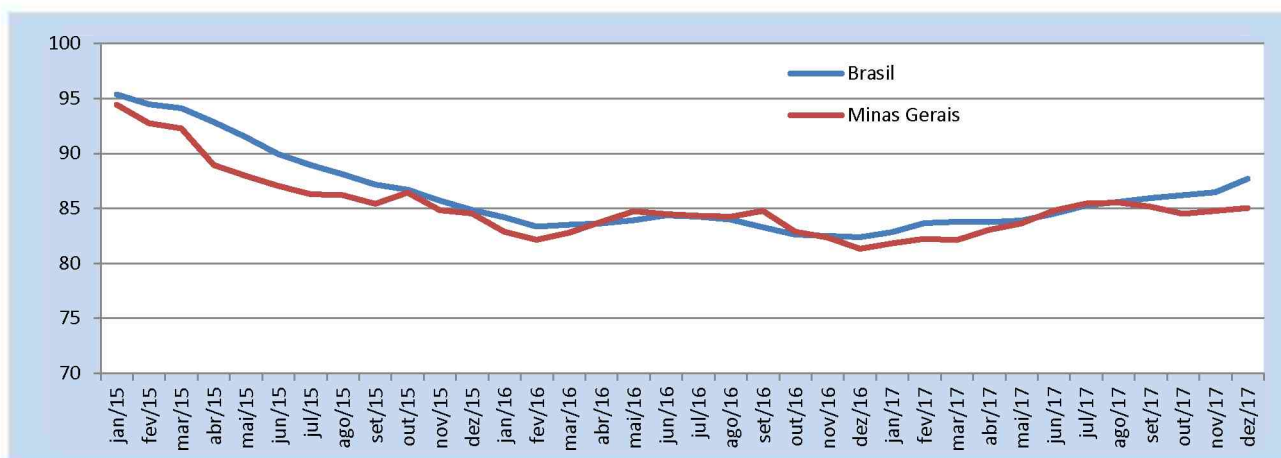
¹² Considerando a classificação NCM 8 dígitos: 26011100 - Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piratas de ferro ustuladas (cinzas de piratas), não aglomerados.

apresentavam conjuntamente, em dezembro, um volume útil médio de apenas 20,8%. O mesmo valor em dezembro de 2016 era de 48,9%, o que demonstra a deterioração da situação hídrica do estado.

Já para a Cemig Geração e Transmissão S.A., a situação é ainda pior: os reservatórios de Emborcação, Nova Ponte e Três Marias, associados às principais usinas cuja geração é contabilizada nos indicadores econômicos de Minas Gerais, apresentavam juntos, em dezembro, um nível médio de 15,1%. Esse valor correspondia a 28,8% em dezembro de 2016, indicando um perigoso comprometimento na oferta de energia a partir das usinas hidroelétricas mineiras.

A produção física da indústria de transformação se recuperou ao longo de 2017, reforçando a reversão de tendência de queda verificada no final de 2016 (gráf. 1), embora esse crescimento tenha sido arrefecido no último quadrimestre (redução 0,4% no quarto trimestre em relação ao terceiro trimestre de 2017, série dessazonalizada). O crescimento foi de 0,9% no acumulado ao longo do ano de 2017 em relação ao mesmo período de 2016, na série sem ajuste sazonal. Esse crescimento foi menor que o verificado para o Brasil (2,2% no mesmo período).

Gráfico 1: Produção física da indústria de transformação: número-índice com ajuste sazonal e média móvel trimestral – Minas Gerais e Brasil – jan. 15–dez. 17– (Base: média de 2012 = 100)



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados originais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF).

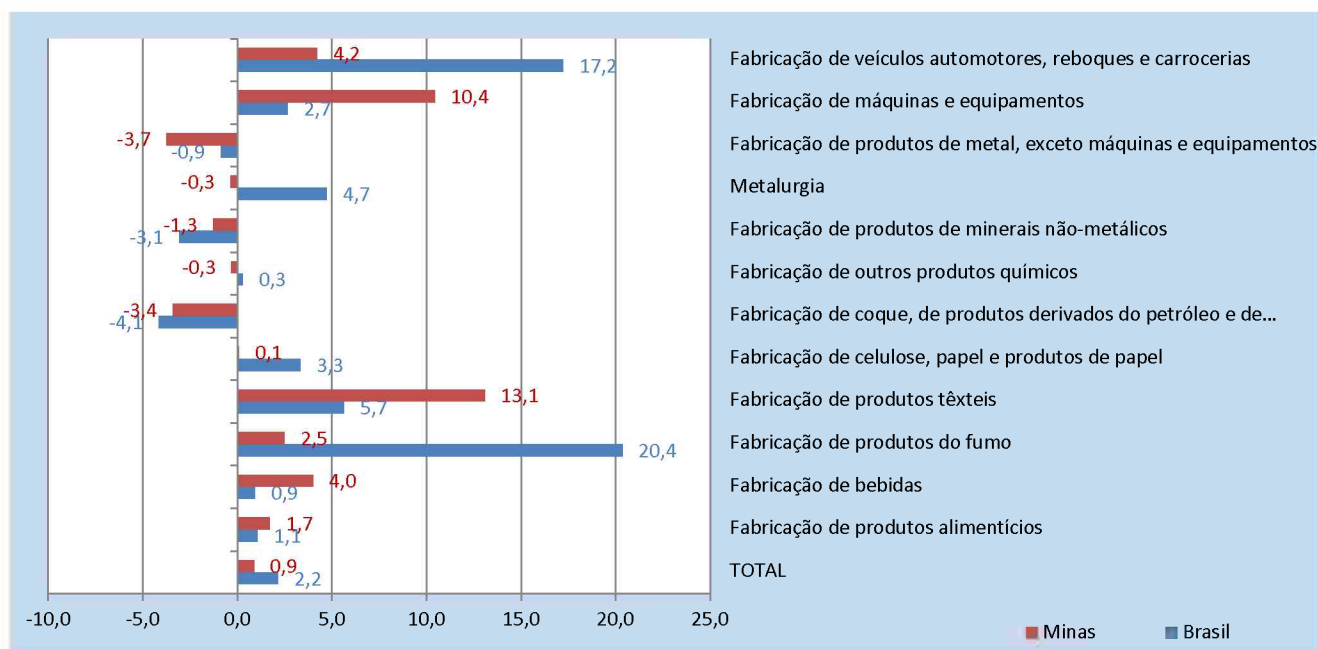
Aparecem como destaque de crescimento da produção física, no acumulado de 2017 em relação ao mesmo período de 2016, os setores (gráf. 2): Fabricação de produtos têxteis (13,4%), fabricação de máquinas e equipamentos (10,4%), fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (4,2%), fabricação de bebidas (4,0%), fabricação de fumo (2,5%), fabricação de produtos alimentícios (1,7%).

Destes setores, é interessante ressaltar a situação da fabricação de automotores, reboques e carrocerias, setor com peso significativo na estrutura produtiva mineira, que apresenta recuperação desde final de 2016, mas tem sido menos vigorosa do que a verificada para o setor no Brasil (gráf. 3-B).

A indústria têxtil vem apresentando um crescimento desde maio de 2016, ritmo importante para o setor rumo aos níveis de produção de 2015.

Os demais setores apresentaram uma redução da produção, com atenção para a expressiva queda da fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-3,7%) e fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-3,4%).

Gráfico 2: Produção física da indústria de transformação: Taxa de variação no ano de 2017 (em relação ao acumulado no ano anterior) – sem ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – Base: média de 2012 = 100



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF).

A maior retração dentro da indústria de transformação, comparando o terceiro quadrimestre de 2017 com o quadrimestre anterior na série dessazonalizada, ocorreu na produção de metal, exceto máquinas e equipamentos (-13,02%) enquanto no Brasil a produção aumentou (0,4%) na mesma base de comparação. Em contrapartida, a fabricação de máquinas e equipamentos, no mesmo período de comparação, na série com ajuste sazonal, apresentou o maior crescimento (27,7%).

No Brasil, o crescimento da produção deste setor foi apenas 1,07%. Isso ocorreu porque a retração em Minas Gerais, em 2015, foi mais profunda que a brasileira e este subsector não se recuperou em 2016, enquanto no Brasil ocorreu uma maior estabilidade do setor ao longo de 2016 e 2017 (gráf. 3-B).

Gráfico 3-A: Produção física dos subsetores da indústria de transformação: média móvel trimestral do número-índice com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – jan. 15-dez. 17 – Base: média de 2012=100

(Continua)

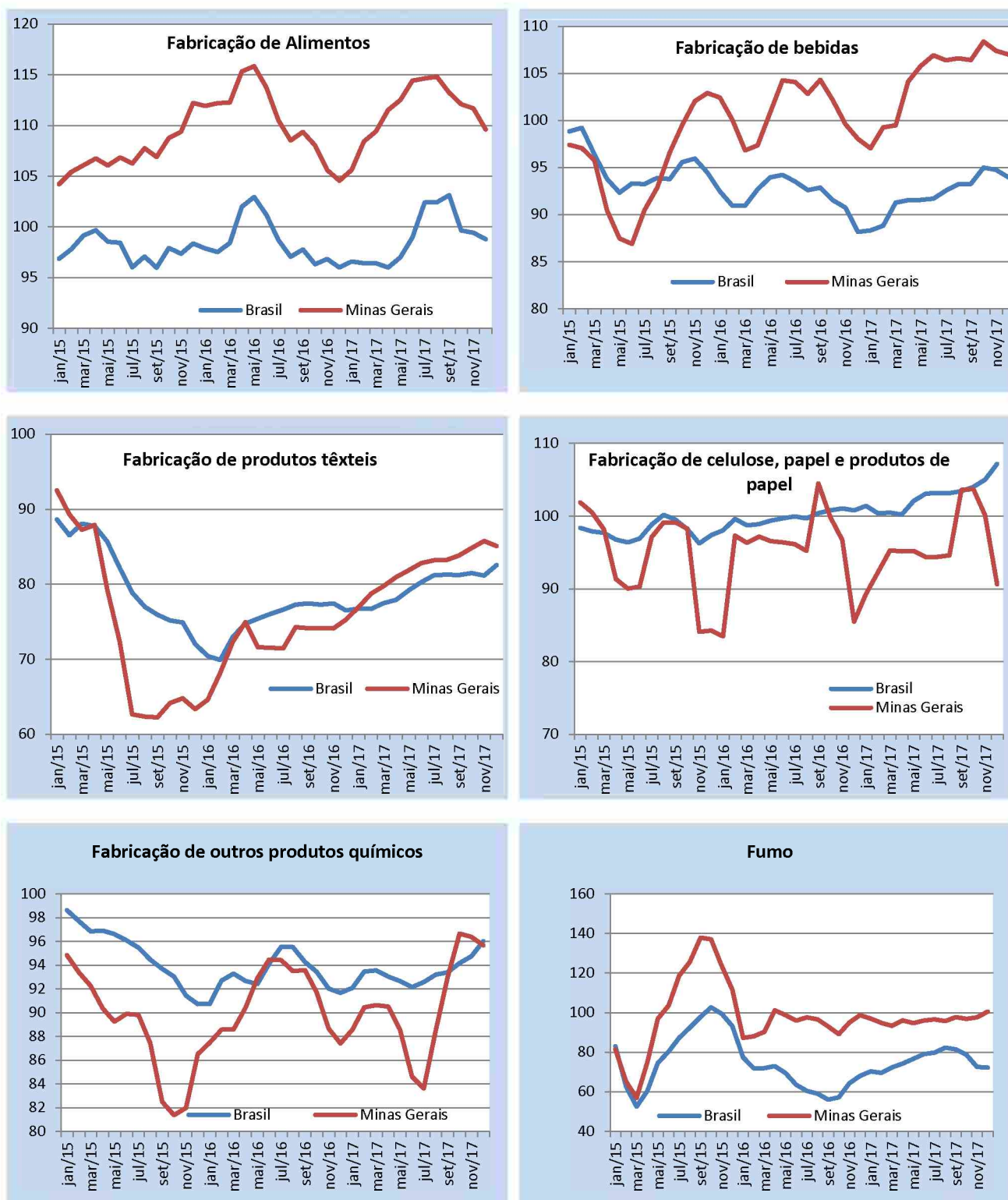
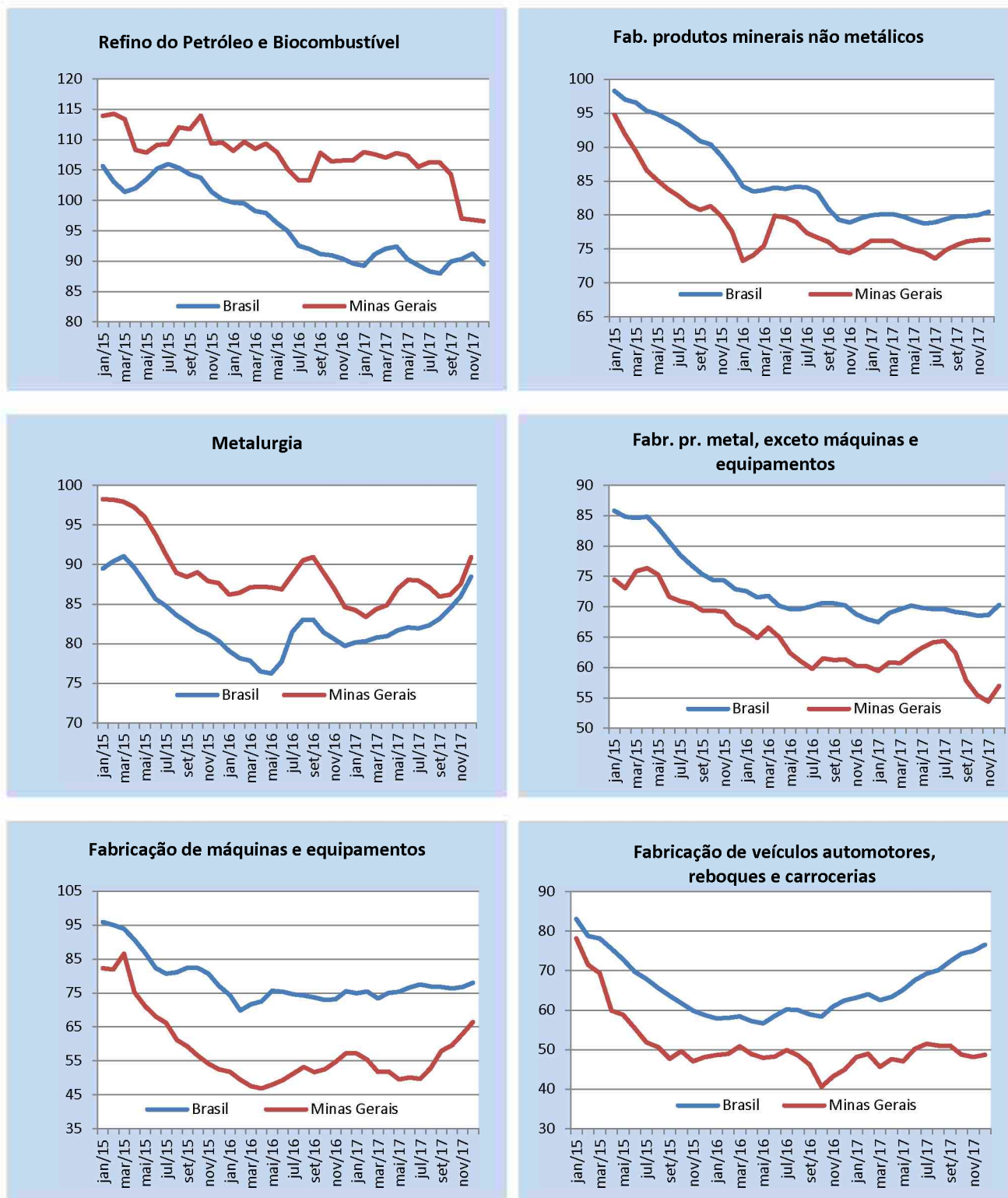


Gráfico 3-B: Produção física dos subsetores da indústria de transformação: média móvel trimestral do número-índice com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – jan. 15-abr. 17 – Base: média de 2012=100

(Conclusão)



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados originais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF).

A produção física da indústria de transformação, comparando o último quadrimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016, ampliou-se em 2,5% em Minas Gerais e 4,9% para o Brasil. A produção física de todos os subsetores cresceram em Minas Gerais, exceto do refino do petróleo e biocombustível (-10,0%) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-10,0%).

3 VALORES CORRENTES

Com a conclusão dos aperfeiçoamentos metodológicos no cálculo do PIB trimestral de Minas Gerais, colocando-o plenamente integrado ao Sistema de Contas Regionais na referência 2010, tornou-se possível a divulgação dos valores correntes setoriais do valor adicionado (agropecuária, indústria e serviços) e do PIB mineiro a partir do novo ano de referência (2010). O PIB mineiro no quarto trimestre de 2017 totalizou R\$ 148,3 bilhões. O valor adicionado da agropecuária registrou R\$ 1,5 bilhões; da indústria R\$ 32,3 bilhões e dos serviços R\$ 95,2 bilhões. O resultado preliminar para o PIB nominal de Minas Gerais em 2017 totalizou R\$ 573,7 bilhões (tab. 2).

Tabela 2: PIB e Valor Adicionado: Valores correntes – Minas Gerais – 1º trim. 2010-4º trim. 2017 – (R\$1.000.000)

Período (1)	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	VA	PIB
2010.I	3.199	21.442	43.069	67.711	78.220
2010.II	6.367	24.721	45.123	76.211	87.413
2010.III	5.047	27.617	46.898	79.561	91.226
2010.IV	2.473	27.491	51.727	81.691	94.264
2011.I	5.437	25.971	48.728	80.136	92.035
2011.II	10.169	27.946	50.811	88.926	101.250
2011.III	6.321	31.126	52.632	90.078	102.553
2011.IV	1.869	30.907	57.716	90.492	104.287
2012.I	5.077	26.584	56.686	88.346	101.230
2012.II	10.596	29.039	58.383	98.018	111.562
2012.III	8.332	32.226	60.595	101.154	114.949
2012.IV	1.553	32.281	65.744	99.578	114.542
2013.I	4.961	29.196	63.939	98.096	111.926
2013.II	9.839	31.366	66.161	107.367	121.885
2013.III	7.075	35.714	68.751	111.540	126.023
2013.IV	2.189	34.894	74.725	111.808	128.172
2014.I	5.983	31.998	71.188	109.169	124.443
2014.II	9.943	31.214	72.341	113.499	128.615
2014.III	6.542	34.675	74.441	115.658	130.717
2014.IV	3.117	33.011	79.699	115.828	132.859
2015.I	5.714	27.950	74.952	108.617	123.697
2015.II	9.655	28.587	75.824	114.066	129.094
2015.III	6.642	31.941	78.152	116.735	131.861
2015.IV	2.422	30.822	84.776	118.020	134.674
2016.I	6.430	25.751	78.793	110.973	126.836
2016.II	14.086	28.253	80.622	122.961	139.148
2016.III	11.856	31.541	82.897	126.294	142.516
2016.IV	3.158	31.552	89.403	124.114	141.826
2017.I	7.780	29.046	83.833	120.658	137.153
2017.II	13.235	29.227	85.052	127.514	144.314
2017.III	6.927	32.716	87.232	126.874	143.883
2017.IV	1.506	32.319	95.223	129.048	148.311

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatísticas e Informações (DIREI).

(1) Os resultados trimestrais de 2016 e de 2017 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais do IBGE e sua incorporação pelo Sistema de Contas Regionais (SCR-MG).